



C.E.E.J.A “MARIA APARECIDA PASQUALETO FIGUEIREDO”

ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

ENSINO MÉDIO – LIVRO 3 – UNIDADE 4

Orientações gerais:

Utilize o livro EJA Mundo do trabalho para consulta e realização das atividades; caso não tenha em mãos, consulte o link www.cejamar.com.br e acesse o material de estudos;

Leia todas as atividades com muita atenção;

Observe atentamente o tema e a tipologia textual disponível no final das atividades,

antes de redigir o seu texto;

Na folha de respostas, não esqueça de colocar o cabeçalho: nome da escola, seu nome completo, número do RM, data, matéria, número do livro e da unidade da atividade que está realizando.

ROTEIROS DE ESTUDOS

Perceber, analisar e compreender o conto histórico (definição, características). (págs. 130 a 147).

Observar, identificar o paralelismo (definição, aspectos sintáticos e semânticos, pares correlativos). (págs.150 a 159).

CONTO HISTÓRICO

O **conto** é um dos mais tradicionais [gêneros literários](#) e um dos mais lidos pelo público na atualidade. Por ser **curto**, esse tipo de texto tem alcançado cada vez mais espaço, circulando em redes sociais e blogs pela internet.

Autores clássicos da literatura brasileira, tais como [Machado de Assis](#) ou [Mário de Andrade](#), ganharam notoriedade por serem excepcionais contistas. O gênero tem, hoje, diversas subdivisões, tais como “contos de ficção científica”, “infanto juvenis”, “fantásticos”, “de fada”, entre tantas outros.

As principais características do conto são a presença dos elementos tradicionais da narrativa – **personagens, tempo, espaço e enredo** – em suas formas **concisas**, conforme explicaremos a seguir.

Características do Conto

O conto pode ser definido como uma **narrativa curta** e com **um único conflito**. Isso significa que, nessas histórias, há **poucos personagens**, o **tempo** e o **espaço** são **reduzidos** ao essencial e, além disso, o **enredo** (a sequência de

ações pelas quais os personagens passam) é marcado pela existência de **um único acontecimento relevante**. Dessa forma, em geral, os contos apresentam **apenas um clímax** (aquele momento de maior tensão da narrativa).

Veja, a seguir, um trecho do conto “LAÇOS DE FAMÍLIA” de Clarice Lispector:



Os Laços de Família

Clarice Lispector

A mulher e a mãe acomodaram-se finalmente no táxi que as levaria à Estação. A mãe contava e recontava as duas malas tentando convencer-se de que ambas estavam no carro. A filha, com seus olhos escuros, a que um ligeiro estrabismo dava um contínuo brilho de zombaria e frieza assistia. — Não esqueci de nada? perguntava pela terceira vez a mãe. — Não, não, não esqueceu de nada, respondia a filha divertida, com paciência. Ainda estava sob a impressão da cena meio cômica entre sua mãe e seu marido, na hora da despedida. Durante as duas semanas da visita da velha, os dois mal se haviam suportado; os bons-dias e as boas-tardes soavam a cada momento com uma delicadeza cautelosa que a fazia querer rir. Mas eis que na hora da despedida, antes de entrarem no táxi, a mãe se transformara em sogra exemplar e o marido se tornara o bom genro. "Perdoe alguma palavra mal dita", dissera a velha senhora, e Catarina, com alguma alegria, vira Antônio não saber o que fazer das malas nas mãos, a gaguejar - perturbado em ser o bom genro. "Se eu rio, eles pensam que estou louca", pensara Catarina franzindo as sobrancelhas. "Quem casa um filho perde um filho, quem casa uma filha ganha mais um", acrescentara a mãe, e Antônio aproveitara sua gripe para tossir. Catarina, de pé, observava com malícia o marido, cuja segurança se desvanecera para dar lugar a um homem moreno e miúdo, forçado a ser filho daquela mulherzinha grisalha... Foi então que a vontade de rir tornou-se mais forte. Felizmente nunca precisava rir de fato quando tinha vontade de rir: seus olhos tomavam uma expressão esperta e contida, tornavam-se mais estrábicos - e o riso saía pelos olhos. Sempre doía um pouco ser capaz de rir. Mas nada podia fazer contra: desde pequena rira pelos olhos, desde sempre fora estrábica. — Continuo a dizer que o menino está magro, disse a mãe resistindo aos solavancos do carro. E apesar de Antônio não estar presente, ela usava o mesmo tom de desafio e acusação que empregava diante dele. Tanto que uma noite Antônio se agitara: não é por culpa minha, Severina! Ele chamava a sogra de Severina, pois antes do casamento projetava serem sogra e genro modernos. Logo à primeira visita da mãe ao casal, a palavra Severina tornara-se difícil na boca do marido, e agora, então, o fato de chamá-la pelo nome não impedira que... Catarina olhava-os e ria. — O menino sempre foi magro, mamãe, respondeu-lhe. O táxi avançava monótono.

— Magro e nervoso, acrescentou a senhora com decisão.
— Magro e nervoso, assentiu Catarina paciente. Era um menino nervoso, distraído. Durante a visita da avó tornara-se ainda mais distante, dormira mal, perturbado pelos carinhos excessivos e pelos beliscões de amor da velha. Antônio, que nunca se preocupara especialmente com a sensibilidade do filho, passara a dar indiretas à sogra, "a proteger uma criança" ...
Texto extraído do livro "Laços de Família", Editora Rocco - Rio de Janeiro, 1998, pág. 94.

Tipos de conto



Existem diversos tipos de conto, e a categorização dessas subdivisões do gênero devem-se a diversos fatores, tais como o tipo de personagem, a época em que o enredo ocorre, ou ainda o público. Listamos, a seguir, alguns tipos de conto:

- **Conto de ficção científica:** caracterizado por ter, em seu enredo, elementos que não existem em nossa realidade, mas que poderiam existir devido ao avanço científico e tecnológico.
- **Conto infanto juvenil:** narrativas voltadas para jovens e crianças. Normalmente, a linguagem utilizada nesses contos é mais simples, e as temáticas são relacionadas a conflitos comuns na vida de seus leitores-alvo.
- **Conto fantástico:** com personagens e acontecimentos impossíveis na realidade e não explicados na narrativa, esses contos têm conquistado cada vez mais leitores.
- **Conto de fadas:** velho conhecido de muitas pessoas, o conto de fadas é marcado pela existência de fadas e outras criaturas mágicas entre suas personagens. Esse subgênero de conto é especialmente lido por crianças, embora existam narrativas assim voltadas para o público mais velho.



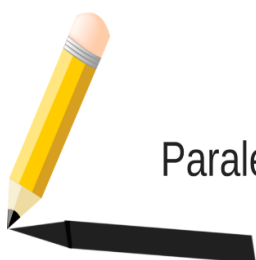
Diário (conto)

27 junho 2020

Ideia da transposição das águas do Rio São Francisco partiu de um cratense

Segundo a Wikipédia (*) “A ideia de transposição das águas do rio São Francisco remonta à década de 1840, no tempo do Império do Brasil sob o reinado do Imperador Dom Pedro II, já sendo vista, por alguns intelectuais de então, como a única solução para a seca do Nordeste. Os dois anos de estiagem que o Nordeste enfrentou – de 1844 a 1845 – motivaram o intendente (era assim que se denominavam os “Prefeitos” naquele tempo) da comarca do Crato, no Ceará, engenheiro Marcos Antônio de Macedo, a propor um projeto para trazer água do São Francisco para o seu estado”.

PARALELISMO([conformidade](#), [correlação](#), [correspondência](#))



Paralelismo

Exemplos para contextualizar paralelismo:

1. Não só dança, como pizza é sua especialidade.
2. Não só dança, como faz pizzas com especialidade.

O paralelismo é evidente apenas na segunda oração, pois há a relação equivalente (paralela) entre os comparativos. Nota-se que, no primeiro período, o verbo é dançar, enquanto no segundo o verbo é fazer. A estrutura é construída, a fim de atribuir um paralelo entre as habilidades da pessoa.

Paralelismo sintático

No paralelismo sintático, temos exemplos que contextualizem melhor esse tipo de construção.

- 1) O que desejo da nova vida: estudos, viagens e arranjar um emprego.

É possível verificar nesta construção uma quebra estrutura da oração. O verbo arranjar acaba quebrando a sequência de substantivos. Para isso, o melhor seria: O que desejo da nova vida: estudos, viagens e emprego novo.

Assim, respeita-se a sequência em substantivos da oração, sem a quebra gramatical.

2) Quando der o anúncio, eles ficariam felizes.

Há uma quebra de conjugação verbal na oração. Enquanto um período estiver no futuro do subjuntivo, ele obrigará que o segundo esteja no futuro do presente, como uma condicional temporal.

Assim, o correto: Quando eu der o anúncio, eles ficarão tristes

ATIVIDADES

PARTE I – CONTO FANTÁSTICO

Conto fantástico é o nome que se dá a uma narrativa curta que apresenta **personagens que extrapolam os limites da realidade** e/ou fatos igualmente estranhos e inexplicáveis.

Muitas vezes a vida nos surpreende com alguns problemas inesperados e inexplicáveis que escapam à lógica, como é o caso da depressão, nossas angústias interiores, nossos medos e nós sabemos o horror que isto tudo nos provoca. O inexplicável e o sobrenatural são características trazidas pelo Conto Fantástico.

Desde que nascemos ouvimos histórias contadas por alguém, pais, avós, professores, amigos, livros. Sempre que falamos em histórias, temos que recordar que elas possuem alguns elementos importantes como: sempre alguém as contará, ocorrerão em um determinado lugar e com determinadas pessoas. Toda história é uma narrativa, ou seja, é o ato de narrar, contar, relatar algo sobre um determinado assunto.

TEXTO - O LOBISOMEM

Seu Tomé achava que tinha a sina de ser perseguido por lobisOMEM. À noite, na quaresma, não saía de casa e sempre, antes de dormir, certificava-se de que a casa estava bem fechada. Tinha receio de que aquela figura horrorosa o atacasse, pois sempre ouvia barulho que jurava ser de lobisOMEM, unhas deslizando pela parede e uivos estridentes. Para ele o bicho queria entrar em sua casa, mas por precaução tinha colocado trameças nas portas e janelas. Pela fresta que havia embaixo da porta, uma vez chegou a ver a ponta do rabo dele.

Na quaresma era uma tortura, Seu Tomé sofria de insônia. Temia ser atacado pelo terrível lobisOMEM. Passava noites em claro, de espingarda em punho. Às vezes o sono o dominava e quando acordava, rapidamente ficava em pé com a espingarda na mão. Estava perturbado e pensava numa forma de livrar-se desse incômodo.

Contaram-lhe uma vez que um homem também tinha a mesma sina e que lhe ensinaram uma simpatia contra lobisOMEM. Ele deveria permanecer sentado, à noite, ao redor do fogo, durante uma semana, queimando ervas aromáticas,

deixando um punhal que tivesse sangrado um animal feroz cravado no chão, próximo ao fogo e que a última noite deveria coincidir com uma sexta-feira e que fosse de lua cheia.

Gostaria de fazer a simpatia, mas tinha receio de que não funcionasse e fosse surpreendido, no meio da noite, pelo lobisomem. Porém, depois de muito pensar, decidiu fazer a simpatia. Faria dentro de um velho rancho de chão batido, que tinha atrás de sua casa, pois assim não ficaria totalmente exposto.

E assim, durante uma semana, todas as noites, ficava sentado ao redor do fogo, queimando as ervas que, às vezes, davam-lhe enjoo, mas estava decidido, ia até o final. Com medo, não se descuidava um minuto, porém.

Na última noite estava tenso, preocupado. Posicionou-se, então, de forma estratégica para atirar na direção que fosse necessário. Conferiu se as portas estavam bem fechadas, manteve o fogo aceso e foi colocando ervas aromáticas.

As horas não passavam e Seu Tomé, ansioso, olhava no relógio a todo instante, até que, por volta da meia-noite, os cachorros da vizinhança começaram a latir, desesperados. Seu Tomé sabia que era o lobisomem. E agora? Pois que viessem. Queria dar-lhe uma carga de chumbo. Ouviu ruídos em volta do rancho. O lobisomem começou a forçar uma das janelas, mas logo parou. Fez-se um silêncio, Seu Tomé teve a impressão de que o lobisomem tinha ido embora e respirou aliviado. Sua preocupação era com as portas e janelas, quando, no telhado, surgiu um monstro, pronto para pular em cima de Seu Tomé. Num movimento rápido, Seu Tomé girou o corpo, ergueu a espingarda e disparou. Tinha certeza que o acertou, mas não teve coragem de sair na escuridão para conferir.

Pela manhã, saiu à procura do lobisomem, porém encontrou apenas sinais de que ele havia estado naquele local. Ramos quebrados, pelos nos espinhos, sangue por toda parte. Ali estavam as provas. Mas como tinha desaparecido? Não se conformava. Então seguiu as marcas de sangue que terminavam em um riacho.

Seu Tomé ficou ainda mais cismado e começou a observar tudo o que havia por perto, quando avistou atrás de uma árvore, em um barranco, um buraco enorme que imaginou ser a entrada de uma caverna. Aproximou-se e ouviu gemidos. Com medo de entrar sozinho, foi chamar seu compadre, que convidou mais dois amigos para ver o lobisomem. Quando estavam chegando à caverna, viram o vulto de um homem, alto, magro, desaparecer no meio da mata. Seu Tomé e os amigos entraram na e nada encontraram, a não ser vestígios de alguém esteve ali. A partir desse dia o lobisomem não apareceu mais, a simpatia funcionou e Seu Tomé ficou livre da sina.

(Maria de França)

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

1 - Quem conta a história?

2- Quais são os personagens reais ou imaginários que participam dos acontecimentos da história?

3- TEMPO (hora, dia, ano, passado...)

4- Onde a história se passou?

5- Definição do enredo (história).

PARTE II

6- Faça a relação abaixo com o uso correto do paralelismo, colocando (s) quando for sim, (n) quando for não:

- a) Se todos colaborassem, tudo ocorrerá como o previsto. ()
- b) Se todos colaborassem, tudo ocorreria como o previsto. ()
- c) Não resido próximo ao colégio, e sim próximo ao ginásio de esportes. ()
- d) Não resido próximo ao colégio, mas sim próximo ao ginásio de esportes.()
- e) Se estivesse mesmo com saudades, não estava demorando tanto para chegar. ()
- f) Se estivesse mesmo com saudades, não estaria demorando tanto para chegar. ()

7- Quais alternativas fazem parte do paralelismo ?

- a) () Ela gostava tanto de samba e ela gostava também de rock .
- b) ()Ele tinha cabelos loiros, belos olhos azuis e um largo sorriso.
- c) ()Não foi possível comprar na loja física nem pela internet .
- d) () Ele tinha cabelos loiros, ele tinha belos olhos azuis e ele tinha um largo sorriso .

O LOBO E O CÃO

Um lobo e um cão se encontraram num caminho. Disse o lobo:

— Companheiro, você está com ótimo aspecto: gordo, o pêlo lustroso... Estou até com inveja!

— Ora, faça como eu — respondeu o cão. — Arranje um bom amo. Eu tenho comida na hora certa, sou bem tratado... Minha única obrigação é latir à noite, quando aparecem ladrões. Venha comigo e você terá o mesmo tratamento.

O lobo achou ótima ideia e se puseram a caminho.

Mas, de repente, o lobo reparou numa coisa.

— O que é isso no seu pescoço, amigo? Parece um pouco esfolado... — observou ele.

— Bem — disse o cão — isso é da coleira. Sabe? Durante o dia, meu amo me prende com uma coleira, que é para eu não assustar as pessoas que vêm visitá-lo.

O lobo se despediu do amigo ali mesmo:

— Vamos esquecer — disse ele. — Prefiro minha liberdade à sua fartura.

Antes faminto, mas livre, do que gordo, mas cativo.

La Fontaine

8 - Assinale a questão que contenha as principais características do gênero fábula (O lobo e o cão)

- a) () Apresenta um acontecimento ficcional girando em torno de vários conflitos. Possibilita o desenvolvimento de outras tramas ao longo da história.
- b) () Tipo de narrativa que apresenta apenas um núcleo, cuja trajetória gira em torno de um único personagem. Apresenta recursos narrativos limitados.
- c) () Narrativa cuja principal característica é o tempo reduzido, apresenta poucas personagens que existem em função de um núcleo.
- d) () Semelhante ao conto em sua extensão e narrativa, apresenta personagens animais com características peculiares aos seres humanos. Seu principal objetivo é apresentar juízos de valores e lições de moral.

9- A MULHER DO VIZINHO (Fernando Sabino)

Contaram-me que na rua onde mora (ou morava) um conhecido e antipático general de nosso Exército morava (ou mora) também um sueco cujos filhos passavam o dia jogando futebol com bola de meia. Ora, às vezes acontecia cair a bola no carro do general e um dia o general acabou perdendo a paciência, pediu ao delegado do bairro para dar um jeito nos filhos do sueco.

O delegado resolveu passar uma chamada no homem, e intimou-o a comparecer à delegacia.

O sueco era tímido, meio descuidado no vestir e pelo aspecto não parecia ser um importante industrial, dono de grande fábrica de papel (ou coisa parecida), que realmente ele era. Obedecendo a ordem recebida, compareceu

em companhia da mulher à delegacia e ouviu calado tudo o que o delegado tinha a dizer-lhe. O delegado tinha a dizer-lhe o seguinte:

— O senhor pensa que só porque o deixaram morar neste país pode logo ir fazendo o que quer? Nunca ouviu falar numa coisa chamada AUTORIDADES CONSTITUÍDAS? Não sabe que tem de conhecer as leis do país? Não sabe que existe uma coisa chamada EXÉRCITO BRASILEIRO que o senhor tem de respeitar? Que negócio é este? Então é ir chegando assim sem mais nem menos e fazendo o que bem entende, como se isso aqui fosse casa da sogra? Eu ensino o senhor a cumprir a lei, ali no duro: dura lex! Seus filhos são uns moleques e outra vez que eu souber que andaram incomodando o general, vai tudo em cana. Morou? Sei como tratar gringos feito o senhor.....

Assinale a alternativa correta sobre o texto de Fernando Sabino, é correto afirmar que se trata de um texto do tipo:

- a- () Crônica.
- b- () Conto.
- c- () Fábula.
- d- () Novela.

10- O texto narrativo é baseado na ação que envolve personagens, tempo, espaço e conflito. Seus elementos são: narrador, enredo, personagens, espaço e tempo.

Dessa forma, o texto narrativo apresenta uma determinada estrutura. Relacione os elementos da narrativa:

- a- Quem?
- b- Quando?
- c- Onde?
- d- Como?

- () Na praia.
- () Nas férias de verão.
- () Uma criança.
- () Afogou-se.

Parte III - Atividade Final

Para finalizar as atividades, produza um depoimento escrito sobre: Como está a sua nova rotina diante da pandemia; foi afastado ou não do trabalho; qual o sentimento em relação ao isolamento; quais os cuidados que aderiu para a sua proteção; como está se sentindo e como você acha que você e o mundo ficará daqui para a frente?

- de 3 a 4 parágrafos;
- Seu texto deverá conter no mínimo 15 Dê um título para sua dissertação;
- Deverá conter linhas e no máximo 30 linhas

Prezado aluno,

Como parte da população mundial se encontra em situação semelhante, no que diz respeito a quarentena, isolamento, distanciamento social, entre outras medidas preventivas relacionadas ao vírus, muitas

pessoas buscam várias maneiras de seguirem adiante. Seja cantando nas janelas, oferecendo ajuda com as compras dos idosos e de pessoas dos grupos de risco, batendo palmas para os profissionais da linha de frente da saúde e dos serviços essenciais, oferecendo dicas de exercícios on-line, confeccionando kit anti corona, enfim, inúmeras demonstrações de solidariedade e carinho com o próximo.

Diante disso, nós, professores do CEEJA Maria Aparecida Pasqualetto Figueiredo, como forma de contribuição à continuidade da rotina escolar, disponibilizamos atividades, pelas quais você praticou a leitura, interpretação de texto e exercícios diversos.

Quando voltarmos a nos encontrar, de forma presencial, você poderá realizar as avaliações necessárias para a conclusão do curso.

Espero que tenha aproveitado todo conteúdo disponibilizado, pois, foi preparado com muito carinho para você.

Um grande abraço e muita saúde!

Professores

REFERÊNCIAS: <https://www.todoestudo.com.br/portugues/paralelismo>

Novíssima Gramática da Língua Portuguesa – Domingos Paschoal Cegalla

<https://www.youtube.com/watch?v=GiarchSDSGU>

mundoeducacao.wol.com.br/redacao/conto.htm

